



O TERCEIRO TURNO: O RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM CONTATO COM O ESTUDANTE TRABALHADOR E SUA CONCEPÇÃO SOBRE A HISTÓRIA¹.

Daniel da Silva Amorim²

Renan Santos Mattos³

INTRODUÇÃO

O Residência Pedagógica mostra-se relevante para a complexificação do entendimento sobre ensino de história, possibilitando a constatação na prática da sala de aula o que alguns autores detectaram em outros momentos, sobretudo, na relação que a disciplina histórica tem com a contemporaneidade dos educandos da escola pública. Sendo assim, a aula de história pode "indicar as possibilidades desse ensino pautado na discussão e na escuta sobre diferentes pontos de vista e enfrentamento das violências" (MATTOS, 2023, p. 144). É nesse sentido que o presente texto reflete sobre as concepções dos alunos do segundo ano do Ensino Médio sobre a disciplina de história e suas implicações para a formação ética de jovens e crianças.

O objetivo deste relato de experiência é contribuir para o conhecimento sobre as experiências vivenciadas a partir do PRP nas escolas da rede pública do Estado do Rio Grande do Sul, e, em específico, na cidade de Erechim tendo como referência as visões dos estudantes sobre a importância do ensino de história.

METODOLOGIA

A presente pesquisa buscou levantar questões sócio-econômicas dos alunos, objetivando compreender o perfil do estudante noturno, questionou-se suas faixas etárias, a composição familiar e qual a relação com o trabalho, por parte do estudante e de seus responsáveis. Além disso, a partir das observações realizadas no início do projeto, tornou-se relevante ter contato com a compreensão que os alunos têm com a disciplina de história, portanto, foram coletadas respostas sobre a relação com a disciplina, essa investigação foi executada a partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa. Nesse sentido, seguimos os pressupostos de Antonio Carlos Gil (2008, p. 121) em que o questionário é entendido "como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de

¹ O presente trabalho vincula-se à atividade desenvolvida no Programa Residência Pedagógica, na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, núcleo História, Filosofia e Sociologia.

² Graduando do curso de Licenciatura em História e bolsista do PRP, pela Universidade Federal da Fronteira Sul, daniel_amorim@live.com

³ Professor orientador: Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), professor na Universidade Federal da Fronteira Sul, renan.mattos@uffs.edu.br



obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamentos.

Para a coleta dos dados, foram elaborados dois formulários digitais, contendo 9 questões para a relação com a disciplina e 11 questões para compreensão socioeconômica. Os questionários foram enviados para os educandos no momento da aula, a partir da organização digital que a própria turma havia estabelecido, o endereço do formulário foi compartilhado no grupo de WhatsApp da turma e acessado pelos estudantes. Os educandos que não tinham acesso ao celular, ou à conexão de internet que a escola disponibiliza, realizaram sua contribuição utilizando o celular do colega.

Diante desse aspecto, entendemos que esse levantamento permitiu a identificação dos posicionamentos de jovens sobre a importância do conhecimento histórico. Além de aproximar da realidade econômica e social em que o estudante está inserido.

REFERENCIAL TEÓRICO

O princípio das atividades realizadas em contato com a escola foi a observação da turma, esse momento do PRP se deu durante o primeiro semestre de 2023, com o objetivo de conhecer o ambiente escolar, as salas de aula, bem como a vivência dos docentes na sala dos professores e como o residente era recebido pelos demais membros.

Durante esse momento de observação, importantes acontecimentos históricos perpassam o cotidiano escolar, durante o mês de abril e maio de 2023 a comunidade escolar e as forças de segurança pública se mantiveram em alerta máximo para evitar que se repetisse o trágico atentado que ocorreu em uma creche na cidade de Blumenau. Um intenso debate aconteceu de modo geral na sociedade brasileira sobre as atitudes imediatas a serem tomadas para garantir a segurança no ambiente escolar, além da problematização da relação que as redes sociais desempenham na convivência de disseminação de grupos e mensagens de ódio. (HECK, 2023; FERRAZ, 2023).

De todo modo, as relações dinâmicas da escola superaram esse momento, e com a execução das atividades rotineiras foi possível observar algumas reivindicações que os estudantes faziam contestando as atividades propostas pelo professor. O argumento de que trabalhavam “o dia todo, para chegar na escola e ter que escrever esse tanto de página” apresentaram-se mais de uma vez, comentários como esse levaram ao questionamento da realidade social dos alunos, afinal, quem eram e quantos deles trabalhavam? Além disso, quais as suas percepções sobre a disciplina e em suas concepções como tinham contato com a história?

Nesse cenário, aproximamos do debate sobre a construção do pensamento histórico dos jovens na educação básica e recorremos ao conceito de consciência histórica de Jörn Rüsen em que: “A consciência histórica evoca o passado como um espelho da experiência na qual se reflete a vida presente, e suas características temporais são, do mesmo modo, reveladas” (RÜSSEN, 2010, p. 56).

Partindo dessas aproximações teóricas, foram elaborados os questionários e a adesão foi satisfatória, contando com 27 respostas na “Turma A” para o questionário socioeconômico e 24 respostas para o questionário sobre a relação com a disciplina. Na “Turma B” esse quantitativo ficou em 24 e 19, respectivamente. A primeira turma, ou turma A, é composta por equilíbrio de gênero, e a segunda turma tem a prevalência do gênero feminino, com 60% ante 40% de alunos que se identificam com o gênero masculino.

Amarrada a essa reflexão sobre a importância do conhecimento histórico no ensino básico, foi questionado onde o estudante tem contato com a história, e houveram apenas 6 respostas, entre as duas turmas, afirmando ter contato com a história para além da escola. A partir disso, consideramos oportuno dialogar com os contextos juvenis de forma a construir um ensino de história crítico, contextualizado e emancipatório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas respostas coletadas, pode-se constatar que as turmas do período noturno são majoritariamente formadas por trabalhadores(as), com um percentual de 88% de alunos na turma A, e 70% na turma B. Na turma A, entre os que trabalham, 66% cumprem jornada diária maior do que 4 horas, o que se repete na turma B, onde 80% dos que trabalham, se ocupam dessa atividade por mais de 4 horas por dia.

O contexto de experiências de trabalho reflete na motivação dos educandos em sala de aula, como foi presenciado em algumas noites de observação, em um dado momento o professor indicou um trabalho avaliativo onde foi instruído aos alunos que criassem narrativas históricas sobre o período do Brasil colônia, imaginando um personagem que interagisse com o contexto estudado, houveram diversas contestações sobre a dificuldade em realizar a atividade, ao que o professor responde espontaneamente: “pode parecer difícil, mas o 7º ano fez”, de imediato foi rebatido por um dos estudantes: “mas o 7º ano não trabalhou o dia inteiro” (Diário de campo, 2023). Esses momentos demonstram a realidade desses alunos que fazem um grande esforço em conseguir se formar e conciliar suas necessidades enquanto classe trabalhadora.

O segundo questionário buscou coletar as impressões a respeito da disciplina de história. Ao questionar os alunos sobre a concepção deles a respeito da importância de estudar

história, a parcela majoritária das turmas compreende ser importante, apresentando um percentual de 92% na turma A, seguido por 83% na turma B. Quando questionado se os estudantes consideravam que o conhecimento histórico trabalhado em sala de aula tem relação com sua vida, 58% da primeira turma responde que sim, igualmente 50% da segunda turma responde afirmativamente.

Dessa forma, as palavras dos estudantes inclinam-se a formular uma percepção do passado e do futuro ao afirmarem que o presente é produto das ações passadas, afinal “tem sim a ver com minha vida, pois estudamos sobre o Brasil o'que aconteceu, e se não tivesse acontecido tudo que aconteceu, minha vida seria diferente, então tem relação com minha vida” (Estudante da turma B).

Sendo assim, consideramos um fator comum na compreensão dos jovens de que o passado tem uma relação com o presente, pois nas duas turmas houve o entendimento de que presente é resultado das ações passadas, que constituem a ordem das coisas, afinal, como afirmou uma das respostas “ela (a história) demonstra o que aconteceu no passado que interfere no nosso presente” (Estudante da turma A).

Diante desses aspectos, tais questões nos fazem pensar sobre o regime de historicidade (HARTOG, 2013) do tempo do trabalho, no qual jovens ao ingressarem precocemente no mundo do trabalho traduzem em suas palavras uma relação de causa e efeito sobre o passado e presente. Talvez a expectativa do futuro esteja engolida pelo cansaço e o esforço de jovens para terem acesso a melhores condições de vida. Portanto, o ensino noturno traz consigo o desafio de pensar uma escola capaz de construir novas alternativas de futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observar a relação que os alunos têm com a disciplina de história e com a escola demanda conhecer esses sujeitos, o que os motiva a estudar e quais suas realidades materiais que possibilitam, ou não, a sua dedicação à formação escolar. Após realizar o questionário, as turmas acolheram o residente, demonstrando empatia com aquele futuro profissional que se propõe a acompanhá-los por um tempo. Nesse sentido, o residente também conseguiu compreender que a turma é formada majoritariamente por trabalhadores, grande parte dedicando dois turnos de trabalho diariamente, seguido do “terceiro turno” na escola. Isso torna mais complexa a relação professor-aluno, afinal como deve ser a educação voltada à adolescentes trabalhadores?

Nesse cenário, as observações proporcionadas pelo Programa Residência Pedagógica levaram à inquietação sobre o entendimento que os estudantes tinham sobre a disciplina de história, e concluímos que os estudantes consideram importante esse conhecimento, muito

embora, em suas formulações, diversas vezes mencionaram superficialmente o conhecimento sobre antepassados, e sobre a concepção do tempo presente.

As informações levantadas a partir da expressão dos próprios estudantes pode indicar o caminho a ser trilhado pelos graduandos na fase de intervenções nas turmas, tendo em vista o cotidiano do estudante trabalhador e, como o estudo de história é compreendido como um conhecimento sobre o passado, mostra-se importante buscar formas de intervenções que não se aproximem de mais uma tarefa a ser realizada, como já é executado durante a jornada de trabalho, além disso, mediar debates sobre a possibilidade de participação ativa na comunidade, com o objetivo de disputa do projeto de sociedade através da coisa pública, além de poder tomar decisões embasadas no acúmulo de experiências e pensar alternativas aos desafios do presente, são propostas que vão ao encontro da importância de se estudar a história, e contribuem para a formação de jovens cidadãos que tencionam a duração da jornada de trabalho e a qualidade desse emprego, afinal, a decisão de continuar os estudos, em muitos casos, depende da possibilidade de permanência e da disponibilidade de tempo, e é preciso saber que é possível.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Estudante trabalhador; Consciência histórica.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, P. Ataques nas Escolas como Problema Contemporâneo Brasileiro. **Revista Posição**, [S. l.], v. 10, n. 23, 2023. Disponível em: <https://redelp.net/index.php/pos/article/view/1330>. Acesso em: 5 out. 2023.

HECK, J. X. Violência e ataques às Escolas no Brasil: como chegamos a este ponto e como podemos sair dele?. **Revista Thema**, Pelotas, v. 22, n. 1, p. editorial1, 2023. DOI: 10.15536/thema.V22.2023.Editorial1. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/3361>. Acesso em: 5 out. 2023.

HARTOG, F. **Regimes de Historicidade: presentismos e experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

MATTOS, R. S. As fontes históricas e os tempos de incertezas: em defesa do ensino de história na educação básica. **Revista Aedos**, [S. l.], v. 15, n. 34, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/128326>. Acesso em: 5 out. 2023

RÜSEN, J. **O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: uma hipótese ontogenética relativa à consciência moral**. In: SCHIMIDT, Maria. A; BARCA, Isabel.; MARTINS, Estevão. R. (Orgs.) *Jörn Rüsen e o Ensino de História*. Curitiba: Editora UFPR, 2010, p. 51-78.